



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

35a. Sessão Ordinária, realizada em 8 de outubro de 1.955

PRESIDENTE:- Clovis Dantas Ramalho

SECRETÁRIO:- José Carlos Arantes e Maria José Vieira

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Clovis Dantas Ramalho, José Carlos Arantes, Pedro Afonso de Oliveira, José Caio de Góis Artigas, Domingos Eduardo Bez, José Porfírio, João Tarora e Manoel Galdino de Carvalho, num total de oito (8) vereadores.

Não havendo número legal, mas estando presentes mais de sete Vereadores, o sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do Expediente Não Sujeito a Votação. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, comunicando o seu comparecimento à Câmara Municipal. - - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, encaminhando o processo n. 680, protocolo n. 41/55. - - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo a indicação n. 33/55. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo o requerimento n. 94/55.

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo a indicação n. 26/55. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo a indicação n. 27/55. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo a indicação n. 28/55. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, respondendo o requerimento n. 87/55.

Ofício do Parque Sanatorial das Municipalidades do Estado de São Paulo, pedindo cooperação à Câmara Municipal, para que seja incluído o município de Garça, na lista dos Contribuintes. - - - - -

Ofício do Deputado André Franco Montoro, comunicando ter dado conhecimento aos senhores Deputados, do requerimento recebido com relação ao projeto de lei n. 373/55. - - - - -

Ofício da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, respondendo o ofício n. 247/55. - - - - -

Ofício do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, acusando o recebimento do ofício n. 68/55. - - - - -

O sr. Presidente, achando-se presente a sra. Maria José Vieira, convidou a a assumir a Secretaria. - - - - -

A sra. Maria José Vieira assumiu a Secretaria. - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a 2a. chamada dos senhores vereadores. - - - - -

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:- Clovis Dantas Ramalho, José Carlos Arantes, Pedro Afonso de Oliveira, José-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



Caio de Góes Artigas, Domingos Eduardo Bez, José Porfírio, João Tarora, Manoel Galdino de Carvalho e Maria José Vieira, num total de nove (9) vereadores. - - - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente declarou aberta a sessão e convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do Expediente Sujeito a Votação. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Requerimento n. 115/55, do sr. José Porfírio, solicitando a inserção em ata de um voto de aplauso ao Dr. Dinio de Santis Garcia, pela maneira com que dirigiu os serviços eleitorais de 3 de Outubro. - - - - -

O sr. Presidente submeteu a votação, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. - - - - -

Indicação n. 37/55, do sr. João Tarora, sobre a necessidade de ser reconstruída a ponte do Bairro Jaboticabeiras, bem como reparações nas Estradas do Bairro Ribeirão da Garça. - - - - -

O sr. Presidente mandou encaminhá-lo ao sr. Prefeito Municipal. - - - - -

Requerimento n. 114/55, do sr. Delfim Augusto de Faria, pedindo 3 meses de licença. - - - - -

O sr. José Carlos Arantes requereu urgência. - - - - -

O sr. Presidente declarou que requerimentos de licença independem de solicitação de urgência. - - - - -

O sr. Presidente submeteu a voto o requerimento de licença, tendo a Casa o aprovado por unanimidade. Concedida a licença por 83 dias, prazo que falta para conclusão do mandato. - - - - -

O sr. Presidente convocou o sr. Manoel Fernandes Barbeiro, que, estando presente foi empossado. - - - - -

O sr. Secretário procedeu a leitura do projeto de lei n. 47/55, que organiza a receita e fixa a despesa do município para 1.956 em Cr.\$ 21.650.000,00. - - - - -

O sr. Presidente mandou encaminhá-lo à Comissão de Finanças. - - - - -

O sr. Presidente deu por encerrado o Expediente Sujeito a Votação, e convidou o sr. Secretário a proceder a chamada dos srs. vereadores para a Ordem do Dia. - - - - -

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes vereadores:- Clovis Dantas Ramalho, José Carlos Arantes, Pedro Afonso de Oliveira, José Caio de Góes Artigas, Domingos Eduardo Bez, José Porfírio, João Tarora, Manoel Galdino de Carvalho e Maria José Vieira, num total de nove (9) vereadores. - - - - -

O sr. Presidente declarou que não constava matéria alguma da pauta, e que estando no seu Gabinete o Exmo. Sr. Dr. Rafael Paes de Barros, convocado pela Câmara, nomeava uma comissão constituída pelos vereadores, João Tarora, José Porfírio e Pedro Afonso de Oliveira, a fim de conduzi-lo à Sala das Sessões. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal deu entrada à Sala das Sessões. - - - - -

O sr. Presidente deu a palavra aos srs. vereadores. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas : Solicito a palavra pela ordem. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



O sr. Presidente: Com a palavra pela ordem o vereador José Caio de Góes Artigas. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas, pela ordem: Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Peço que o sr. Presidente nos esclareça sobre a forma pela qual se vai proceder os trabalhos; se por forma de interrogação direta ao sr. Prefeito Municipal ou se por intermédio da mesa. - - - - -

O sr. Presidente: O sr. Prefeito Municipal, esclarece que está a disposição do Plenário para responder as perguntas que lhe forem feitas. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Peço a palavra sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente: Com a palavra o sr. José Caio de Góes Artigas. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Formulo ao sr. Prefeito Municipal, as seguintes perguntas: 1a. Se estão ou se foram efetuados serviços de natureza pública, tais como, rede de iluminação pública, e rede de abastecimento de água no distrito de Alvinândia? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Para esclarecer aos nobres vereadores, sr. Presidente eu vou dizer o seguinte: Eu aprovei um pedido de fornecimento de material elétrico, e mão de obra para que fosse feita a concorrência pública para a rede de iluminação no distrito de Alvinândia. Os serviços que estão sendo executados estão sendo feitos em confiança a minha pessoa, ou particularmente a mim. Não foi assinado contrato, não foi feito pagamento, e a situação vai ser resolvida futuramente. Quanto a rede de abastecimento de água, não existe nem pensamento de se fazer isso, o que se cuida é do assentamento de um ariete de caneiro hidráulico, para se aproveitar um manancial, uma fonte, que existe nas imediações de Alvinândia. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: A 2a. pergunta sr. Prefeito, a respeito deste abastecimento de água: Foi adquirido um caneiro hidráulico, e além disso mais algum material, destinado a esse fim? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Em resposta a pergunta que me foi feita, existe em consignação, canos e um ariete, que talvez sejam aproveitados ou talvez não. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: A resposta não é satisfatória, sr. Presidente. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Então não posso esclarecer. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Pergunto se foi comprado ou não? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Eu respondi com clareza, está em consignação. Eu depois vou resolver se compro ou deixo de comprar. E isto pelo seguinte: Eu não sei se faça aproveitamento da água por meio de um ariete, ou se faça por meio de um simples poço, poço frático chamado regularmente. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Esse material que estaria em consignação, onde se encontra? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Em Alvinândia, aos olhos de quem quer que seja. Qualquer pessoa pode ver. Não está jogado na rua, está guardado no quintal de uma casa particular. Mesmo porque a municipalidade não tem recinto para guardar o material naquele distrito. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: O pedido de materiais foi feito à que-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



218-36-

firma? A que firma foi feito o pedido de materiais? Material elétrico para a rede de iluminação? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Gioso Rabello & Cia., de Bauru. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Os serviços já foram iniciados? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: A um (1) ano foram assentados, cerca de 11 ou 15 postes. As contas foram prestadas à Câmara, sendo aprovadas. De maneira que, de início o que lá existia, a Câmara já havia aprovado. No momento é do conhecimento de todos que os serviços continuam a serem executados. Eu futuramente procurarei regularizar, ou procurarei acertar, e oportunamente enviarei à Câmara, aquilo que eu achar que devo enviar à Câmara, e os srs. vereadores como sempre tem feito apreciarão, ou de um jeito ou de outro jeito. Quer dizer que aprovarão ou deixarão de aprovar, de acordo com as suas consciências. - - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas: Então, estabelecido está sr. Presidente e Srs. Vereadores, que irregularidades estão sendo praticadas. De acordo com as declarações do sr. Prefeito Municipal, avançou ele sobre as atribuições que lhe compete, passando por cima do Legislativo local. Compreendemos perfeitamente que compelido pelas circunstâncias, sua Excia. se apressa a declarar que irá oportunamente enviar a esta Casa, esperando um veredito do Executivo, esperando um acômodo a êsse abuso de autoridade. Julgo inútil proceder neste interrogatório, a culpa está estabelecida. - Se por ventura couber a esta Câmara, à Câmara atual, dar o seu julgamento a êsse ato arbitrário, eu aqui estarei, caso contrário faço desde já um apêlo a futura Câmara Municipal, para que ela se faça também respeitar. Quando um cidadão resolve desconhecer as leis, desconhecer da lei Orgânica do Município, praticando atos dessa natureza, ainda insisto, que tais atos devem, e tem que ser repelidos, por todo cidadão - cônio de suas responsabilidades. Mormente quando é público e notório, que tal abuso de autoridade foi praticado em circunstâncias extraordinariamente humilhantes. De minha parte senhores, estou muito satisfeito. - - - - -

O sr. Presidente: Tendo terminado de falar o nobre vereador José Caio de Góes Artigas, comunicô a Casa que o sr. Prefeito Municipal, declara continuar a disposição dos srs. vereadores. Se alguém quiser fazer qualquer interpelação, sua Excia. está aqui para responder. Está com a palavra o Plenário. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez: Peço a palavra sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente: Com a palavra o nobre vereador Domingos Eduardo Bez. - - - - -

O sr. Presidente: Antes do nobre vereador Domingos Eduardo Bez, iniciar com as suas palavras, eu quero advertir a Casa, sobre o seguinte: O sr. Prefeito está aqui para responder a todas as perguntas, não deve entretanto a Câmara, e a Presidência, não tolerará, que se transforme o Plenário em tribunal. Sua Excia., o sr. Prefeito Municipal, não poderá fazer uso da palavra aqui para se defender, e, os srs. vereadores deverão fazer as interpelações que bem entenderem, no entanto guardar o seu juízo para fazerem em sessões oportunas, ou mesmo depois da retirada do sr. Prefeito Municipal. Qualquer proposição contra a sua Excia. poderá ser apreciado pelo Plenário, no entanto os ataques a sua Excia. a Presidência não tolerará, porquanto sua Excia. não dispõe de meios para se defender no momento. Está aqui, apenas, em atenção, em obediência a lei para responder as perguntas dos srs. vereadores. Com a palavra o nobre vereador Domingos Eduardo Bez. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 37-

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Agradecendo as advertência que o ilustre Presidente acaba de fazer, eu deixo de falar neste Plenário, porquanto as perguntas que eu iria fazer, então se chocará com a advertência que o sr. Presidente acaba de fazer ao Plenário. Então eu estou solidário com as palavras e a exposição do meu nobre colega José Caio de Gois Artigas, nesta Casa. - - - - -

O sr. Presidente:- A Presidência lembra o vereador Domingos Eduardo Bez, - que não tem absolutamente, intuito de impedir a V. Excia. Poderá V. Excia. fazer a - pergunta que bem entender, apenas as críticas serão observadas, depois da saída do sr. Prefeito. Quanto as perguntas, V. Excia. poderá fazer as que bem entender e o sr. Prefeito está aqui para responder ou não, e a isso é obrigado pela Lei Orgânica, observando o motivo da convocação. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Perfeitamente, o que eu desejaria consultar - ao nobre Prefeito, neste momento e neste Plenário, era apenas com referência as suas palavras, se não me engana, no dia 20 ou 21 do mês passado na Vila da Estação, com referência a uma carta que leu ao público, referente as águas despejadas pela Fiação de Sede Bez Ltda., na Vila da Estação ao recolhidas e despejadas nas proximidades, na Serraria do Orlando Frasson. Queria neste momento perguntar a sua excelência a que se refere a carta lida por sua excia. em público. - - - - -

O sr. Presidente:- Antes do sr. Prefeito, responder, a Presidência quer - deixar claro que sua Excia. responderá ou não, como bem entender, porquanto é assunto completamente estranho a convocação, no entanto, deixo a critério de sua excia. o sr. Prefeito Municipal, responder ou deixar de responder essa pergunta. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sou agradecido, às palavras do sr. Presidente. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- Peço licença ao sr. Presidente para responder - a pergunta que foi feita agora pelo vereador Domingos Eduardo Bez. Trata-se de um ofício da Secretaria da Saúde que eu terei a honra de encaminhar uma cópia autenticada a esta Câmara para que tome conhecimento. No momento, qualquer coisa que eu venha dizer poderá não refletir exatamente no que o ofício consta, de modo que eu encaminho à Câmara o ofício, na íntegra, e o Plenário ficará ao par. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:-Então agradeço os esclarecimentos de sua excelência. Mas sua excia. se condena por si próprio. Então deveria ter encaminhado a esta Casa, antes de ter lido em público, para fins eleitorais. Esse é o esclarecimento - que eu queria ter de sua excelência. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Então eu vou aproveitar para dizer o seguinte:- O ofício foi dirigido a mim e eu respondi a um requerimento da Câmara, assinado por - diversos vereadores, em que eu dizia que não poderia atender o requerimento porque - violava expressamente os dispositivos de lei estadual. Refere-se exatamente ao conteúdo do ofício que eu terei o imenso prazer de mandar à Câmara. O ofício é dirigido a mim e não tinha necessidade de encaminhá-lo à Câmara, mas terei o prazer de o encaminhar na sua íntegra. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- É esse os esclarecimentos que eu queria ouvir de sua excelência. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- O sr. Prefeito Municipal: Mandarei oportunamente. - - - - -
- O sr. Domingos Eduardo Bez: Era isso que eu tinha a dizer. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Peço a palavra sr. Presidente. - - - - -
- O sr. Presidente: Com a palavra o vereador José Carlos Arantes. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Ainda, sr. Presidente, gostaria de me dirigir ao Exmo. sr. Prefeito Municipal, algumas perguntas constantes dos serviços públicos que estão sendo feitos no distrito de Alvinândia. Qual a importância do pedido de material, feito na firma Gioso Rabello, de Bauru? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Cr.\$ 464.000,00. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Em que data? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Darei oportunamente, porque no momento não me lembro. Qualquer coisa que eu possa dizer não refletirá bem. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Quais as condições? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Quais? De pagamento? - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Condições de pedido? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Não estão prefixadas ainda. Poderei transcrever na íntegra para lhe responder com precisão. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Foram adquiridas ainda bombas ou motores? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Não. Eu disse que estava em consignação um ariete. - - - - -
- O sr. José Carlos Arantes: Somente. Muito obrigado. - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: As suas ordens. - - - - -
- O sr. Presidente: Terminadas as palavras do vereador José Carlos Arantes, continua o Plenário com a palavra. - - - - -
- O sr. João Tarora: Peço a palavra sr. Presidente. - - - - -
- O sr. Presidente: Com a palavra o vereador João Tarora. - - - - -
- O sr. João Tarora: Sr. Presidente. Srs. Vereadores, desejaria fazer algumas perguntas ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal. Qual o valor do material destinado ao abastecimento de água que está em consignação? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Cerca de Cr.\$ 35.000,00. - - - - -
- O sr. João Tarora: Neste valor está também incluído o ariete? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Não. O ariete está para ser estudado. Para vermos se vai ficar ou não com ele. - - - - -
- O sr. João Tarora: Segundo informações que obtive, dêsse material me parece que já foi extraídos em notas fiscais. Notas fiscais são extraídas quando há venda. - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Não é do meu conhecimento, nobre vereador João Tarora. Não sei se foram extraídas notas fiscais. Se soubesse eu diria com toda precisão. Afirmo não é do meu conhecimento. - - - - -
- O sr. João Tarora: Existe estabelecido algum prazo para a entrega do serviço de iluminação pública? - - - - -
- O sr. Prefeito Municipal: Não. Não foi determinado. - - - - -
- O sr. João Tarora: Agradeço ao sr. Prefeito Municipal. - - - - -
- O sr. Presidente: Continua com a palavra o Plenário. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 39-

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Pego a palavra sr. Presidente. - - - -

O sr. Presidente: Com a palavra o vereador Pedro Afonso de Oliveira. --

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu desejaria saber por intermédio do sr. Presidente, que solicitasse ao sr. Prefeito Municipal, informar se está executando serviço em Alvinândia, de água, esgoto e luz?-

O sr. Prefeito Municipal: A água eu já tive a honra de informar ao Plenário, assim como o serviço de luz, ambas as coisas. Esgoto não se pensa em fazer:-

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Era isso perfeitamente sr. Presidente, por intermédio de sua Excia., se o planejamento para o orçamento para os serviços - que estão sendo executados em Alvinândia, de acordo com a Lei Orgânica dos Municípios. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Parece-me que todos os serviços prestados em Garça, foram todos eles planejados e orçados, e os preços, foram computados e verificados. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira : Eu desejaria saber se houve concorrência pública para esse fim? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal : Para iluminação. O jornal de Garça publicou.

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Desejaria saber se há contratos? - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Não, senhor. Não houve contrato. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Quanto se gastará com esse serviço? ---

O sr. Prefeito Municipal: Cr.\$ 464.000,00. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Sr. Prefeito Municipal, porque não encaminhou a Câmara, como manda a Lei Orgânica dos Municípios? Todo e qualquer serviço tem que ser planejado, executado, feito o respectivo orçamento e enviado a Câmara, e depois de aprovado pela Câmara é que se então faz o serviço. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Estou de acordo. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Qual o motivo que o sr. Prefeito, assim fez, e a providência que vai tomar para esse assunto? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Da mesma forma que eu executei os serviços do buracão e outros serviços em Garça, eu tomei a liberdade de executar dessa mesma -- forma. Se está errado, eu assumo a responsabilidade perante o Plenário. Os serviços do buracão foram feitos em idênticas condições. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente, eu discordo com o sr. Prefeito Municipal, porque os serviços do buracão foram feitos com o orçamento dado pelo Estado, em cujo trabalho eu tomei parte. Nós consignamos com o dr. Adhemar de Barros para a execução do serviço do buracão em Garça e esse serviço importou em - Cr\$ 2.300.000,00. O município, não tendo recursos para pagar os serviços na importância de Cr\$ 2.300.000,00 e havendo necessidade de que os serviços do buracão fossem feitos com urgência, consignamos com o Governo do Estado, dr. Adhemar de Barros a importância de Cr\$ 500.000,00 que foi arranjado por mim e pelo Partido Social Progressista e posteriormente pelo Dr. Rafael Paes de Barros e Salviano Pereira de Andrade. Esse serviço foi executado no buracão, na importância de Cr\$ 500.000,00, completamente feito pelo Estado, que aqui veio um engenheiro chamado pelo Dr. Rafael -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 40-

que ainda não era Prefeito, mas pediu ao Salviano. O Salviano chamou esse engenheiro que fez o estudo, modificou o plano e autorizou que se fizesse o serviço na importância de Cr\$ 500.000,00. Foi feito nessas condições. De modo que não foi feito nada para ser aprovado depois. Foi feito de acordo com o Estado e com o apoio da Secretaria da Viação, que aqui esteve, junto com o Prefeito Rafael Paes de Barros. Nestas condições sr. Presidente, não acho que está certo o sr. Prefeito. Eu o considero muito, quero aqui consignar as minhas admirações pelos serviços que tem prestado à Garça. Mas neste serviço de Alvinândia, ele que me desculpe, mas não foi obedecida a Lei Orgânica dos Municípios, pois estão sendo feitos muito adiantadamente, sem obediência à Lei. Deveria ser feito por concorrência pública e o orçamento, planejamento e depois disso estaria em condições de executar os serviços. Nada se pode fazer sem ser dessa maneira, muito embora o sr. Prefeito tenha dito que se responsabiliza pelos danos e pelos valores que ali executar. Espero que o sr. Prefeito me dê os esclarecimentos a respeito. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- Darei neste momento os esclarecimentos e peço a atenção do vereador Pedro Afonso de Oliveira: como é do seu conhecimento a Secretaria da Viação fez um planejamento para o serviço de erosão que se chama buracão e como é do seu conhecimento, quem falou com o sr. Ademar de Barros foi eu, na sua presença. Diante de minhas palavras ele me deu Cr\$ 500.000,00. Esses Cr\$ 500.000,00 vieram na gestão do sr. Salviano. Se o sr. tiver a bondade de verificar as contas aprovadas pelo Plenário, verificará que apenas Cr\$ 300.000,00 foram aplicados no buracão, e Cr\$ 200.000,00 com a administração do sr. Salviano Pereira de Andrade que aplicou em outras coisas. Quando eu recebi os serviços do buracão, tinha os tubos para serem pagos e os planos realizados são completamente diferentes do plano feito. É uma coisa que se diferencia como a água do vinho. O plano da Secretaria da Viação era um plano de captar as águas em três cabeceiras. Usar tubos, arcos e não é esse serviço que está executado. É completamente oposto. Esse plano, eu já estou cansado de falar, foi concebido por nós. Os desenhos foram feitos aqui na Prefeitura Municipal de Garça. Quanto a verba de Cr\$ 3.200.000,00, eu não vi nem a cor do dinheiro. Porque esse dinheiro foi incluído na verba de esgotos, de Cr\$ 5.100.000,00 como é do seu conhecimento, mais Cr\$ 2.300.000,00, e só a estação de tratamento fica em Cr\$ 2.100.000,00, portanto, nós não recebemos ainda o dinheiro do buracão. Tanto é, que, quando foi assinado o empréstimo do buracão no dia 13 de Dezembro de 1.952, V. Excia. estava lá e no dia em que se assinou, os serviços do buracão já estavam completamente feitos. Estavam feitos completamente, com Cr\$ 500.000,00 e não com Cr\$ 300.000,00 e com o dinheiro do município. O município gastou Cr\$ 900.000,00 a Cr\$ 1.000.000,00, portanto, o empréstimo que se fez, consta em escritura pública, não foi ainda aplicado no buracão. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira;- Eu quero continuar com esse ponto de vista e muito embora não faça parte do pedido do Plenário ao sr. Prefeito, quero dizer a V. Excia. o seguinte: Parece-me que o sr. Prefeito tem razão nesse ponto de vista, quanto ao gasto do município de Cr\$ 900.000,00, mas, gastou por antecipação de receita, para ser recebidos dois mil e trezentos contos, porque de modo -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 41 -

nenhum e absolutamente não é possível que o Estado planeje um serviço pelo sr. Secretário da Viação e possa ser modificado. Ninguém pode modificar sem ordem do Estado. De modo que o sr. Prefeito pode ter lançado mão de novecentos mil cruzeiros para fazer os serviços do buracão, mas, por antecipação de receita, enquanto não recebe do Estado. De outra forma não pode ser e não se pode modificar uma vírgula sem ordem do Estado. O sr. Prefeito sabe bem disso e todo mundo sabe que não se pode modificar um plano. Se modificou, é porque os engenheiros que estavam tomando conta, deixaram passar à revelia. Todo e qualquer serviço que se faça no município através de empréstimo do Estado, não pode ser modificado. Por isso o Estado mantém um engenheiro para que o serviço seja executado de acordo com o empréstimo. Se caso for modificado, então será com ordem do Estado. Dou por terminada a minha explanação e apenas quero declarar que tenho muita estima pelo sr. Prefeito Municipal e com ele aqui trabalhei muitos anos e poderei trabalhar até o fim do seu mandato, mas nesse ponto de vista de Alvinândia, acho que ele não agiu com respeito à Casa-fazendo ali um plano de grande valor que dizem ultrapassar a casa dos mil contos, sem obedecer a Lei Orgânica dos Municípios. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal: Já declarei categoricamente que não é um mil contos. O serviço fica em Cr.\$ 464.000,00. Eu gostaria de esclarecer a V. Excia. o seguinte: os quinhentos mil cruzeiros que o sr. Adhemar de Barros deu a Garça foi na forma de auxílio e auxílio não tem prestação de contas, não tem nada absolutamente. Desses quinhentos mil, trezentos foram entregues ao Salviano no serviço do buracão. Da verba de Cr.\$ 2.233.000,00 para erosão (erosão e não buracão)-galerias de águas pluviais que aí estão sendo feitas, portanto não se modificou plano pré-estabelecido pelo Estado, não se adulterou plano do Estado. O plano do buracão foi feito pelo município com o auxílio de quinhentos mil cruzeiros, dos quais, na realidade, trezentos mil a municipalidade pagou. Nós não modificamos plano. E se modificamos, foi um estudo da Secretaria da Viação, errado, errôneo. Portanto, nós modificamos para melhor. De modo que eu não modifiquei nada, não transgredí coisa alguma nenhuma. Foi apenas um auxílio. O Plenário está compreendendo perfeitamente a minha explicação.

O sr. Pedro Afonso de Oliveira: Eu quero esclarecer a V. Excia. que estou plenamente de acordo, que de fato o plano foi melhorado, graças a inteligência e a capacidade do sr. Prefeito Municipal. Mesmo assim, tinha que ser feito de acordo com o Estado. Esse dinheiro que se gastou ali pela Prefeitura, naturalmente será reembolsado pelo Estado, por intermédio do empréstimo que está sem receber. O sr. Prefeito naturalmente redeberá a importância. E dessa importância será tirado novecentos mil cruzeiros que o Prefeito gastou ali. O plano de fato foi melhorado, graças a inteligência e capacidade do sr. Prefeito Municipal. Isso não estou duvidando, mas quero dizer que não há razão de que esse serviço tenha sido feito para se fazer outro em Alvinândia, sem plano, sem nada, porque, não se pode fazer nada sem plano e sem orçamento e nem sem que a Câmara aprove primeiro, quanto mais se trata de um projeto de mais de quatrocentos mil cruzeiros. Quero deixar aqui, então, o meu protesto a esse respeito e dou assim por finda a minha explicação. - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



O sr. João Tarora:- Sr. Presidente. Também poderei fazer mais algumas perguntas? - - - - -

O sr. Presidente:- V. Excia. poderá falar. Eu quero aproveitar a oportunidade, antes do vereador falar para mais uma vez solicitar ao Plenário e também ao sr. Prefeito Municipal, para que se atentem exclusivamente ao assunto que motivou a convocação do sr. Prefeito, isto é, os serviços que estão sendo executados em Alvinândia, e não sairmos daí, porque assim estaremos, iremos entrar em outros assuntos, alheios a convocação e não saberemos onde parar. - - - - -

O sr. João Tarora:- Primeiramente desejaria saber do sr. Prefeito Municipal, se a importância de R\$ 400.000,00 é somente para o material ou inclusive a mão de obra? - - - - -

O sr. Prefeito:- Material e mão de obra. - - - - -

O sr. João Tarora:- A segunda pergunta, desejaria saber de V. Excia. qual a verba que utilizaria para a execução desse serviço? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- Eu permitiria ao nobre vereador João Tarora, de estudar oportunamente que verba eu poderei ou tencionarei utilizar para apresentar ao Plenário. - - - - -

O sr. Presidente:- Antes de dar a palavra ao Plenário, irei dar a palavra ao sr. Prefeito para fazer a explanação que queira. - - - - -

O sr. Presidente:- Houve um lapso da Presidência e vai usar da palavra o vereador José Porfírio. - - - - -

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente, srs. Vereadores, sr. Prefeito Municipal, eu queria merecer de V. Excia. algumas respostas. Quando serão concluídos os serviços e quando será ligada a rede? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- Eu disse há pouco ao nobre vereador que ainda não está determinada e nem fixada a possibilidade dos termos dos serviços. Nós esperamos até o fim do mês de novembro, estar terminado todo o serviço. Isso é uma esperança apenas, depende da mão de obra e do material. - - - - -

O sr. José Porfírio:- Eu desejaria ainda merecer do sr. Prefeito, se a ligação da rede de luz para Alvinândia, será feita através da Fazenda Torrao de Ouro, ou será feita via Vera Cruz? - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- Parece-me mais interessante que a energia elétrica venha via Vera Cruz e Lupércio, para depois ser feita a ligação via Lupércio. Ficará mais em conta e ficará melhor para atender aos interesses de Alvinândia. Isso depende dos estudos da Cia, Paulista de Força e Luz e da conveniência de ficar mais em conta. - - - - -

O sr. José Porfírio:- Eu desejaria ainda, merecer de V. Excia. o seguinte:- se o recebimento do consumo de luz, será feito por quem e quem naturalmente irá controlar; desde que as despesas feitas com essa instalação são do município, se vai se criar por exemplo, um recebedor, ou se o recebimento será efetuado por quem e quem auferirá, se houver lucros com os benefícios desta iluminação. Se privativamente o Distrito ou a Sede. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal:- O controle será futuramente da sede e terá naturalmente um relógio para marcar o consumo, como é feito em Alvaro de Carvalho.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



O sr. José Porfírio:- Eu agradeço a V. Excia. sr. Prefeito pelas declarações de V. Excia. e queria também deixar patente o seguinte: Desde que se cogitou do presente assunto, nós apenas achamos que o único ponto de vista existente é que de acordo com a Lei Orgânica dos Municípios, os gastos vem ultrapassando aquilo que nós naturalmente conhecemos. E não sendo um caso de calamidade pública, mas sendo naturalmente um caso de urgência e de utilidade para os distritos, é que necessário se fez tudo isso. Eu quero deixar patente que não sou absolutamente contra nenhum benefício que vem ser para os nossos distritos, uma vez que Garça crescendo, os distritos também devem acompanhar, no sentido de que mais entrelaçados possam permanecer conosco e não desejar amanhã os seus desmameamentos quinquenais pela mal sans leis instituídas pelo Estado. Não sou absolutamente contra nenhum benefício ou melhoramento dentro do município de Garça. Apenas achei, como os meus colegas, que a questão ultrapassou em seus gastos, aquele limite lógico, naturalmente dado a precipitação das circunstâncias. Agradeço a V. Excia. os informes que V. Excia. nos deu. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Eu peço a palavra sr. Presidente. --

O sr. Presidente:- Com a palavra o vereador José Caio de Gois Artigas.

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Conforme declaração formulada pelo sr. Prefeito, foi feito um pedido de material e mão de obra. Peço confirmação. --

O sr. Prefeito:- Exatamente. Falei alto e a bom som. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Então houve um contrato ou não houve um contrato? - - - - -

O sr. Prefeito:- Eu falei alto e a bom som:- o contrato não foi assinado. No contrato será fixada a entrada, as parcelas e os compromissos de entrega de serviço. Eu lhe declarei o seguinte: Não firmem contrato nenhum. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Houve algum documento trocado entre Giosso & Rabello e a Prefeitura? - - - - -

O sr. Prefeito:- Naturalmente que houve, se eu aprovei um pedido de fornecimento de materiais e mão de obra. Estava escrito: material para fazer isso, isso e aquilo, o total e não mão de obra. Eu aprovei a mão de obra e o pedido para constar no orçamento. Como é que eu deveria fazer um orçamento sem saber qual o material que iria levar e quanto é que ficava, para depois fazer um edital de concorrência. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Esse pedido foi assinado? -- - - -

O sr. Prefeito:- Eu assinei, com minha firma. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Em que caracter? Particular ou como Prefeito Municipal? - - - - -

O sr. Prefeito:- Eu quando assino, assino como Prefeito de Garça. Por enquanto eu sou Prefeito de Garça. A responsabilidade é minha por enquanto. E assim é que foi feito. Está sendo feito em confiança. Se a Câmara não autorizou, se eu não assinei ainda o contrato, está sendo feito sob minha responsabilidade. --

O sr. José Caio de Gois Artigas:- E a mão de obra a que V. Excia. se referiu há pouco, poderia ser mais explícito? Porque eu nunca vi um acerto de ser-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



vigos em que inclua-se mão de obra e que não se torne, em virtude disso mesmo, um contrato. De maneira que eu peço esclarecimento a respeito. - - - - -

O sr. Prefeito:- Se V. Excia. quer que eu seja mais explícito, eu vou ser explícito da forma que eu sou explícito. Melhor não posso ser:- eu aprovei o fornecimento do material e da mão de obra, montando em 464 mil cruzeiros. Não assinei contrato ainda. Não assinei contrato, não fiz pagamento e não assinei promissórias, absolutamente. Aprovei apenas, e eles deram início para atender uma necessidade, atender um pedido, atender o meu interesse em fazer a rede de Alvinândia. Portanto, não houve contrato. - - - - -

O sr. José Caio de Gois Artigas:- Obrigado. - - - - -

O sr. Prefeito:- Às suas ordens. - - - - -

O sr. Presidente:- Continua o Plenário com a palavra. O sr. Prefeito-indaga do Plenário se está satisfeito, se não há mais perguntas a serem feitas. -

O sr. Prefeito:- Antes de me retirar eu desejo tornar à presença dos srs. Vereadores para dizer-lhes que esta convocação não foi para mim uma contrariedade. Ao contrário, lamento que não tenha sido convocado em anos anteriores para vir aqui a presença dos nobres Vereadores, para responder as perguntas que caso desejassem me formular. De modo que, ao vir hoje aqui a presença da edilidade de Garça, venho satisfeito, venho contente e me sinto honrado de estar aqui na presença dos srs. Vereadores e aproveito para dizer que se algum dos srs. Vereadores acha que é menosprezo à Câmara ou é falta de consideração à Câmara, não foi esse o meu intuito. Quero que os srs. Vereadores recebam estas palavras com a sinceridade que me é peculiar. O direito de voto dos srs. Vereadores, eu respeito, é sagrado. Portanto, qual seja, dos srs. Vereadores, a decisão com relação a esses serviços ou demais serviços prestados por mim a Garça, eu terei que me curvar e terei que me submeter à decisão da Edilidade de Garça. Novamente agradecendo e me sentindo honrado de estar aqui em Plenário, eu formulo à Câmara de Garça os votos de felicidades, de término brilhante de seus serviços e aceitem o meu cordial abraço e muito amigo. Muito obrigado a todos. - - - - -

O sr. Presidente:- A Mesa através desta Presidência também congratula-se com o sr. Prefeito Municipal, pela maneira com que se houve na convocação que lhe foi feita nos termos do artigo 41 da Lei Orgânica, Congratula-se também com o Plenário pela maneira correta com que todos os srs. Vereadores se houveram durante a estadia do sr. Prefeito Municipal e faz votos para que no futuro tudo continue assim, a fim de que haja um entendimento perfeito entre o Legislativo e o Executivo. Eram apenas essas as palavras que a Presidência deveria dirigir ao sr. Prefeito. - - - - -

O sr. Prefeito:- Muito obrigado. Peço licença para me retirar. - - -

O sr. Presidente:- Não há matéria para a Ordem do Dia. Estamos em Explicação Pessoal, com a palavra o Plenário. - - - - -

O sr. Presidente:- Para a próxima sessão, constam da ordem do dia os projetos de lei 480/55, 27/55 e 407/55. Está encerrada a Sessão. - - - - -

Nada mais havendo, eu Figenti Secretário, lavrei esta ata, fiz datilografá-la e a subscrevo. - - - - -

-11.25-

John A. Farrell
PRESIDENTE

PRESIDENTE

Plimington
SECRETARIO

~~SECRETARIO~~